



Kant 300 PT – Grupo Kant Lisboa¹

João Lemos

João Lemos é investigador doutorado contratado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, onde também exerce docência e é coordenador do Grupo Kant Lisboa / Lisbon Kant Group.  

<https://dx.doi.org/10.5209/kant.96152>

PT Resumo: O dossier ‘Kant 300 PT – Grupo Kant Lisboa / Lisbon Kant Group’ celebra os trezentos anos do nascimento de Immanuel Kant tendo como eixo as actividades do recentemente formado Grupo Kant Lisboa / Lisbon Kant Group. Entre os autores que contribuem para o dossier encontram-se quer membros do Grupo, quer colegas que com o Grupo têm vindo a colaborar de modo especialmente activo. Os artigos que integram o dossier são todos escritos em Português e têm como linha temática central a filosofia prática de Kant, com especial destaque para os valores morais e para a filosofia política, remetendo também para os valores estéticos, a antropologia e a filosofia da história. Celebrando Kant, este dossier igualmente homenageia António Marques, o grande dinamizador da investigação em desenvolvimento pelo Grupo Kant Lisboa / Lisbon Kant Group.

Palavras-chave: Kant, filosofia prática, valor moral, valor estético.

ENG Lisbon Kant Group

Abstract: The dossier ‘Kant 300 PT – Lisbon Kant Group / Grupo Kant Lisboa’ celebrates Immanuel Kant’s 300th birthday, focusing on the activities of the recently formed Lisbon Kant Group / Grupo Kant Lisboa. Among the authors contributing to the dossier are both members of the Group and colleagues who have been actively collaborating with the Group. The articles included in the dossier are all written in Portuguese and have as their central thematic line Kant’s practical philosophy, with a special emphasis on moral values and political philosophy, also referring to aesthetic values, anthropology, and philosophy of history. In celebrating Kant, this dossier also pays tribute to António Marques, the driving force behind the research being carried out by the Lisbon Kant Group / Grupo Kant Lisboa.

Keywords: Kant; practical philosophy; moral value; aesthetic value.

Cómo citar: Lemos, J., (2024). - Kant 300 PT – Grupo Kant Lisboa / Lisbon Kant Group. *Con-Textos Kantianos*, 19, 119-121. <https://dx.doi.org/10.5209/kant.96152>

Introdução

Num ano com um número previsível mas anormalmente elevado de actividades relacionadas com Kant, organizadas por grupos, sociedades e publicações de dimensões e meios diferentes, o dossier aqui apresentado pelo Grupo Kant Lisboa / Lisbon Kant Group cumpre o desígnio de celebrar os 300 anos do nascimento de Kant a uma escala própria mas em nada estranha ao filósofo de Königsberg. De facto, tal como a circunscrição de Kant a um espaço relativamente reduzido não o impediram de se tornar um filósofo de dimensão universal e intemporal, também neste dossier o Grupo Kant Lisboa / Lisbon Kant Group manifesta o seu carácter simultaneamente local e internacional e a sua vocação para conjugar o trabalho interpretativo com o esboço e a identificação de matrizes kantianas em respostas a questões do presente.

Formalizado em 2022, o Grupo Kant Lisboa / Lisbon Kant Group surgiu na sequência das actividades que o Kant Reading Group vinha a empreender desde 2019 – e, aliás, na continuidade do trabalho em torno de Kant que desde há décadas tem vindo a ser extraordinariamente desenvolvido por António Marques, Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, fundador do Instituto de Filosofia da Linguagem (hoje IFILNOVA), autor do canónico *Organismo e Sistema em Kant*, entre inúmeros trabalhos de referência nos estudos kantianos, co-tradutor da *Kritik der*

¹ Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto DL 57/2016/CP1453/CT0090 com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/DL57/2016/CP1453/CT0090>.

Urteilkraft para Português e, na verdade, o grande dinamizador da investigação desenvolvida pelo Grupo Kant Lisboa / Lisbon Kant Group. Se é o tricentenário de Kant que aqui se celebra, é o Professor António Marques quem aqui se homenageia – modestamente e reconhecendo que é merecedor de muito mais.

O Grupo Kant Lisboa / Lisbon Kant Group é um grupo de trabalho dedicado ao estudo da filosofia de Kant e de filosofias de matriz kantiana, nomeadamente na esfera da filosofia moral e política, com um foco especial na temática dos valores ao nível ético, e sempre em ligação com outros domínios, como a estética. Este grupo de trabalho integra não apenas docentes e investigadores que publicam nas principais revistas internacionais de estudos kantianos (*Kantian Review*, *Kant-Studien*, *Con-Textos Kantianos*), mas igualmente estudantes a dar os primeiros passos em actividades de pesquisa

Das actividades acolhidas pelo Grupo Kant Lisboa / Lisbon Kant Group destacam-se o Kant Reading Group (sessões mensais de leitura e discussão de textos dedicadas à filosofia kantiana), edições regulares da EPLab Masterclass Series (orientadas por referências no estudo da filosofia política de Kant, como Alice Pinheiro Walla, Nuria Sánchez Madrid ou Reidar Maliks) ou a Lisbon Annual Conference on Kant's Aesthetics (que já vai na sua terceira edição e tem tido como participantes nomes centrais da estética kantiana, como Angela Breitenbach, Alix Cohen ou Robert Clewis). Não obstante, o Grupo Kant Lisboa / Lisbon Kant Group participa igualmente e de modo crucial em actividades fora de Portugal, como os blended intensive programmes on Kant and German Idealism, organizados pelas universidades de Vechta (Alemanha) e Bergen (Noruega), ou o workshop Kant and Negative Aesthetics, que teve lugar em Pavia (Itália), em 2023. Já em 2024, o Grupo Kant Lisboa / Lisbon Kant Group é o representante português no Virtual Kant Congress with a Cosmopolitan Purpose, uma série descentralizada de sessões virtuais com curadoria de sociedades e grupos de estudos kantianos de todo o mundo para comemorar precisamente o tricentenário de Kant.

É esta intensa actividade e são estas marcas distintivas que o dossier “Kant 300 PT – Grupo Kant Lisboa / Lisbon Kant Group” traduz de modo paradigmático. Para ele contribuem autores consagrados como António Marques e José Lamego, filósofos doutorados a desenvolver trabalho de referência a partir de Portugal, como Luciana Martínez e Sílvia Bento, e estudantes de mestrado que de modo promissor começam a construir o seu currículo no quadro dos estudos kantianos, como Inês Pinheiro e Francisco Maia. A linha temática central é a filosofia prática de Kant, com especial destaque para os valores morais e para a filosofia política, remetendo igualmente os artigos deste dossier para os valores estéticos, a antropologia e a filosofia da história.

No artigo “O Modelo Conflitual da Filosofia Moral de Kant”, António Marques reconsidera o problema da filosofia moral de Kant acerca do valor moral das acções conformes ao dever mas não realizadas por dever para defender que o valor moral requer a aplicação de um Modelo Reflexivo Conflitual. Marques foca-se muito especialmente no caso das acções boas sem qualificação, isto é, das acções conformes ao dever e que parecem poder prescindir deste para possuírem valor moral. Segundo o autor, tais acções são na verdade destituídas de valor moral – a não ser que as circunstâncias existenciais dos agentes sejam dramaticamente alteradas de modo a que irrompa a consciência do dever e se constitua um conflito. Assim, no entender de Marques, a identificação do valor moral implica um processo reflexivo orientado pelo Modelo Conflitual.

Depois de ter ficado a cargo da sessão inaugural de 2023 do Kant Reading Group, José Lamego teve a amabilidade de aceitar o nosso convite para participar neste dossier. O autor da tradução canónica de *Die Metaphysik der Sitten* para Português contribui com um artigo intitulado precisamente “O projecto de uma metafísica dos costumes”. A tese principal deste artigo é que não é correcta a ideia de que o projecto de uma metafísica dos costumes consubstancia uma ruptura radical com a tradição filosófica anterior, sendo, pelo contrário, tributário de uma longa tradição. Para tal, e sem deixar de salvaguardar o que distingue o projecto kantiano, o autor indica o que há em Kant da doutrina dos deveres do direito natural racionalista (por conseguinte de Pufendorf e Thomasius), da tradição da *philosophia practica universalis* (de matriz wolffiana) e das inovações conceptuais introduzidas por Baumgarten (nomeadamente da concepção baumgarteniana de obrigação). Considerando esta herança, Lamego advoga que o conceito kantiano de ‘obrigação’ não é, ao contrário do que pretende o próprio Kant, comum às duas partes da metafísica dos costumes e, finalmente, que o princípio universal do direito não pode ser directamente derivado do imperativo categórico, como princípio regulador da vontade.

A desenvolver na Universidade de Lisboa um projecto de investigação sobre a filosofia kantiana, já em 2024 Luciana Martínez orientou uma sessão do Kant Reading Group e participou na 3.ª edição da Lisbon Annual Conference on Kant's Aesthetics. Também Martínez teve a generosidade de aceitar o nosso desafio de contribuir para este dossier. Fá-lo com o artigo “Sobre a opinião”, no qual não apenas defende que as opiniões podem ter uma função significativa na ampliação do conhecimento, mas igualmente sustenta a posição de que umas opiniões são mais valiosas do que outras, mesmo que nenhuma seja bem fundamentada, quer objectiva, quer subjectivamente. Finalmente, Martínez argumenta que, sendo a intersubjectividade, e mais especificamente a comunicação, importante para o desenvolvimento e análise das nossas opiniões, então também a comunicação livre do pensamento o é.

Sílvia Bento é Professora Auxiliar Convidada na Universidade do Porto e colabora regularmente com o Grupo Kant Lisboa / Lisbon Kant Group, tendo participado na conferência ‘Kant: atitudes, experiências, valores’ e contribuído com um texto para o ebook homónimo, além de igualmente ter orientado uma sessão do Kant Reading Group. No seu artigo para este dossier, “Kant contra Herder. Breve análise de um diferendo estético em torno de Shakespeare”, Bento avalia a ausência de Shakespeare da teoria kantiana do génio tal como formulada na *Crítica da Faculdade do Juízo*. Adoptando um método atento à contextualização cultural e estética, e recorrendo quer ao *Aufklärer* Lessing, como inaugurador do culto de Shakespeare no contexto alemão, quer a uma passagem crucial da edição Mrongovius das *Vorlesungen* de Kant, a autora desmonta a

leitura-padrão de acordo com a qual tal ausência constituiria uma rejeição da filosofia de Herder e das posições estéticas do *Sturm und Drang*. Na verdade, no entender de Bento, as afinidades estéticas entre Kant, Herder e o *Sturm und Drang* são mais claras e definidas do que a literatura sobre a matéria tende a supor – e o silêncio de Kant a respeito da genialidade de Shakespeare não poderá sequer ser tomado como expressão da adopção de uma postura ou de uma tese deliberadas por parte do filósofo de Königsberg.

Inês Pinheiro é estudante de mestrado e integra o Grupo Kant Lisboa / Lisbon Kant Group, tendo ficado a cargo de uma sessão do Kant Reading Group e participado na edição de Bergen do blended intensive programme on Kant and German Idealism. Foi precisamente em Bergen que apresentou uma versão preliminar do artigo com o qual contribui para este dossier. Em “O Progresso Kantiano dos Insociáveis. Unir a História e a Moral numa Realidade Agonística”, a autora recupera e analisa a concepção kantiana de ‘progresso’, relacionando-a com a noção antropológica de ‘sociabilidade insociável’, para propor uma reflexão que questione como é que o progresso kantiano lida com a realidade naquilo que concerne a enfrentar a arena agonística das nossas sociedades, na qual não conseguimos escapar à existência de conflitos sociais que tornam os indivíduos vulneráveis a situações de sofrimento. De acordo com Pinheiro, na medida em que podem dificultar ou mesmo impedir o desenvolvimento das predisposições racionais dos indivíduos, nomeadamente dos grupos mais desfavorecidos, as vulnerabilidades humanas, e o sofrimento que tão frequentemente resulta das mesmas, constituem um aspecto crucial para a idealização do progresso moral, devendo por conseguinte ser-lhes reconhecida uma relevância central que a filosofia prática de Kant não lhes reconhece.

Francisco Maia é igualmente estudante de mestrado e membro do Grupo Kant Lisboa / Lisbon Kant Group. Entre as actividades do Grupo nas quais participou mais activamente contam-se a 3.ª edição da Lisbon Annual Conference on Kant’s Aesthetics, da qual foi organizador-assistente, e o Kant Reading Group, cujos vídeos traduziu para Inglês, além de ter orientado ele próprio uma sessão de leitura. Ademais, Maia participou nas duas edições do blended intensive programme on Kant and German Idealism, em Vechta e em Bergen, tendo na segunda apresentado uma versão preliminar do artigo que aqui nos traz. Em “Paralaxe e *summum bonum*: resolução perspéctica para o problema da constituição do sumo Bem”, o autor confronta-se com a questão de saber se a ligação entre moralidade e felicidade no *summum bonum* é realmente necessária, como Kant parece pensar. De acordo com Maia, uma tal necessidade existe apenas no ponto de vista em que Kant opera. Explorando a possibilidade de pontos de vista alternativos ao de Kant por via da noção originalmente kantiana de ‘paralaxe’, o autor defende que a moral em si mesma pode ser reivindicada como *summum bonum* independentemente da felicidade. Trata-se, assim, de, recorrendo a uma noção kantiana, Maia abrir o horizonte em que se enquadra a moral na filosofia transcendental e concluir que a validade de qualquer um dos pontos de vista enquanto totalidades intencionais legítimas permite conceber paralacticamente que a moralidade impere autonomamente a despeito de qualquer felicidade ou esperança nesta.

Que desfruteis deste dossier, que o Grupo Kant Lisboa / Lisbon Kant Group continue o seu trabalho, que façamos justiça à competência e generosidade de António Marques – e que venham mais trezentos!